

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: _____

Data: *12.06.86*

Pg.: _____



Alfredo Rizzutti

O chefe kraho' agora poderá voltar à sua aldeia

Enfim, USP devolve a machadinha aos índios

A USP devolveu ontem aos índios kraho' o seu khoiré, a machadinha cerimonial de pedra que desde 1947 fazia parte do acervo do Museu do Ipiranga. A solenidade revestiu-se de grande aparato, sendo documentada por dezenas de jornalistas, fotógrafos e câmeras de televisão. Pela universidade estavam o reitor José Goldemberg, o diretor do Museu do Ipiranga, professor Orlando Marques de Paiva, o diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, professor João Batista Borges Pereira; pela Funai, o presidente Romero Jucá Filho; e pela nação kraho', o chefe Penón, vários caciques, alguns armados com arco e flecha, famílias inteiras de índios, incluindo mulheres e crianças de colo.

O Khoiré ficará com os índios, mas continua propriedade do Museu do Ipiranga. A cessão foi por termo de comodato, devidamente assinado pelas partes, conforme decidiu o Conselho Técnico-Administrativo da USP no dia 3 de junho. Daí por que a universidade exigiu a intermediação da Funai. Redigido em termos jurídicos, certamente pouco familiares aos comodatários, em regime de coPortuguês, o contrato prevê que "a comodante, por este instrumento e na melhor forma de direito, empresta modato, o bem de sua propriedade descrito na cláusula primeira, assumindo os comodatários o compromisso de destiná-lo, como objeto ritual, à utilização dos índios kraho', do

Norte do Estado de Goiás, de onde o aludido bem móvel é procedente". Nas cláusulas quarta e quinta os índios, a Funai e a USP ficam advertidos de que o comodato não tem prazo convencionado de duração, "aplicando-se a ele o disposto no artigo 1.250 do Código Civil e demais preceitos legais que regem a espécie", e que, em eventuais litígios ou dúvidas, o foro será o da Comarca da Capital do Estado de São Paulo.

A cerimônia

Na entrega do machado falaram o presidente da Funai, o diretor da Faculdade de Filosofia, o chefe dos kraho' e o reitor. Romero Jucá Filho disse que o órgão está iniciando estudos jurídicos profundos sobre processos de devolução de peças de museus originadas de aldeias indígenas e que porá os resultados à disposição da comunidade científica; o diretor da FFLCH expôs processos alemães de conservação de acervos culturais em museus e prometeu aplicá-los à realidade brasileira; o chefe índio pediu aos brancos que compreendessem a insistência deles porque se tratava de objeto cerimonial de extrema importância para a nação indígena. O reitor, satisfeito com a solução "criativa e democrática" encontrada para o caso, lembrou que desde que os índios se apresentaram na Cidade Universitária, exigindo o machado, ele tratou Pedro Penón com todo respeito, como chefe de nação indígena, e deu alojamentos a todos no Crusp.